

CORREIO VALE PARAÍBA

Geraldo Gonçalves/PMVR



Choveu cerca de 26,6 mm com ventos até 40km/h

Após chuva, prefeitura inicia trabalho de manutenção

Volta Redonda realizou ações de prevenção e manutenção da cidade na manhã desta quarta-feira (17), após os impactos provocados pela forte chuva – acompanhada de rajadas de vento e queda de granizo em alguns pontos – que atingiu o município durante a noi-

te de terça-feira (16). De acordo com a Defesa Civil municipal, entre 16h e 18h, choveu cerca de 26,6 mm, com ventos de até 40km/h, e o Rio Paraíba do Sul está 67cm acima do nível normal. Até o momento desta publicação, não houve registro de vítimas.

Quedas e alagamentos

No total foram registradas 24 ocorrências, sendo 14 quedas de árvores, uma de muro e outra de grade, além de quatro pontos de alagamento e quatro registros de destelhamentos, sendo o local mais

afetado um Ciep (Centro Integrado de Educação Pública) no bairro Volta Grande. Por conta da queda de energia elétrica, o serviço ainda está sendo estabelecido pela concessionária Light.

Orientações da Defesa Civil

Em caso de chuvas, a Defesa Civil fez orientações como evitar qualquer tipo de capina, escavações ou construções irregulares; lixo; não criar obstrução em bueiros e ralos para

ajudar no escoamento. Em caso de emergência, a população pode acionar a Defesa Civil pelo telefone 199 ou receber alertas via SMS pelo 40199 (basta informar o CEP).

Gabriel Borges/PMVR



Ventos na cidade chegaram a cerca de 60 km/h

‘Chuvão’ danificou sistema de abastecimento em B. Mansa

As fortes chuvas acompanhadas de ventania que atingiram Barra Mansa no final da tarde de terça-feira (16), danificaram o sistema de abastecimento de água no distrito de Floriano. Um reservatório com capacidade para armazenar 50 mil litros de água tombou devido à intensidade dos ventos que, segundo o Inmet

(Instituto Nacional de Meteorologia), ultrapassaram 60 km/h. Na manhã desta quarta-feira (17), equipes do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae-BM) iniciaram os trabalhos emergenciais para restabelecer o abastecimento. De acordo com a autarquia, a solução imediata foi realizar uma ligação direta na rede.

Fornecimento temporário

“Essa alternativa garante o fornecimento temporário, mas não pode ser mantida por muito tempo por conta da pressão da água. A medida definitiva será a transferência do reservatório que atualmente atende a Vila dos Remédios para a área central do distrito de Flo-

riano. A operação está programada para esta sexta-feira (19). Com isso, a Vila dos Remédios voltará a receber abastecimento por ligação direta, modelo utilizado até março deste ano”, disse o diretor executivo do SAAE-BM, José Geraldo Santos, mais conhecido como Zeca.

Sete ocorrências na cidade

O diretor executivo reforçou que os moradores da Vila dos Remédios não serão prejudicados, uma vez que a bomba existente na região supre as necessidades da população. “Além disso, nós já estamos providenciando um novo reservatório para ser instalado no bairro em

breve”, finalizou Zeca. A Defesa Civil de Barra Mansa registrou outras sete ocorrências: seis quedas de árvores no Goiabal, Santa Clara, Jardim Ponte Alta e Getúlio Vargas; e um destelhamento na região central da cidade. O volume de chuva acumulado foi de 32,8 mm.

Estacionamento do Park Sul provoca reclamações

Valores são considerados ‘salgados’ e incompatíveis com sua qualidade

Por Lanna Silveira

O estacionamento do Shopping Park Sul, em Volta Redonda, é alvo de reclamações de frequentadores devido aos preços de tarifa de estacionamento. Apresentando uma média de mais de R\$ 10 acima dos preços mínimos de outros rotativos da cidade, usuários que visitam o shopping com frequência lamentam o prejuízo causado pela tarifa e acreditam que esse valor não reflete a qualidade do serviço oferecido pelo espaço.

O local cobra as seguintes tarifas: R\$ 16, de segunda à sexta-feira; R\$ 19, nos sábados, domingos e feriados; e R\$ 50 reais para estadias “pernoite”, em qualquer dia da semana. A tolerância de isenção é de 10 minutos. Em contraste, rotativos com estrutura semelhante à área aberta do Park Sul, cobram um valor médio de R\$ 5 por hora. Para a estudante Maria Eduarda Motta, os preços cobrados pelo estacionamento do shopping são um “abuso”, reforçando que aumentos no valor da tarifa são recorrentes e que o consumidor não tem outra opção de local para estacionar, devido ao Park Sul ser localizado em uma rodovia.

A estudante conta, em um relato de um caso que ocorreu antes da instalação do estacionamento subterrâneo, que o shopping não possuía estrutura para receber o alto número de visitantes; especialmente nos fins de semana e feriados. Ao visitar o shopping em um feriado em maio deste ano, Maria Eduarda circulou pelo estacionamento por mais de 20 minutos em busca de uma vaga, até que uma funcionária indicou que ela se dirigisse aos fundos do shopping.

Outros relatos de usuários do shopping confirmam que essa era uma prática comumente usada pelo estabelecimento para tentar acomodar o número excedente de carros, ressaltando que a parte de trás do shopping não oferecia uma estrutura própria para estacionamento.

Ao chegar no local indicado, uma segunda funcionária alertou Maria Eduarda de que ali já não havia mais vagas disponíveis. Após andar por mais tempo, um funcionário autori-



Alex Ferro

Preços estão acima da média em comparação a outros estacionamentos da cidade

zou que ela estacionasse o carro em cima da calçada, ainda nos fundos do shopping. A estudante explica que todos que estacionaram na parte de trás só conseguiam entrar no shopping por meio de uma área restrita a funcionários. Na época, a tarifa mínima custava R\$ 17, sendo apenas dois reais mais barata que o valor atual.

Estacionamento subterrâneo

Com a inauguração do estacionamento subterrâneo, 386 vagas foram adicionadas ao shopping, totalizando 1.446 vagas junto à área aberta. Em dias de alto movimento, o local já chegou a registrar uma média de mais de 25 mil visitantes em um só dia, o que sinaliza uma média de dois mil visitantes por hora em circulação no shopping.

Outra alternativa utilizada pelo Park Sul para desafogar engarrafamentos dentro do estacionamento e oferecer mais vagas era autorizar os visitantes a pararem dentro da área que, geralmente, é destinada a instalação de atrações como shows e parques. O espaço, que também não oferece uma estrutura própria para estacionamento, também causa transtornos aos clientes: segundo relatos, além de ser muito distante do shopping, o terreno é feito de barro, o que dificultava o deslocamento até às lojas em dias de chuva devido ao acúmulo de poças e lama.

Maria Eduarda reforça que, além de comprometer ativi-

dades de lazer, muitas pessoas precisam ir ao shopping para usar serviços de burocracia – em locais como o Detran e a Polícia Federal, que estão instalados no Park Sul – e precisam pagar as tarifas altas de estacionamento. Ela finaliza dizendo que, hoje, prefere ir ao shopping utilizando serviços como Uber, que acabam saindo mais em conta do que pagar a tarifa.

Transporte alternativo

Letícia Oliveira, que é moradora de Barra Mansa, costuma frequentar o Park Sul ao menos cinco vezes por mês, realizando programas que exigem uma estadia de, ao menos, três horas. Ela declara gastar cerca de R\$ 100 mensalmente somente com a taxa de estacionamento, sem contar ainda com gastos de deslocamento e com estabelecimentos do shopping. Letícia acredita que o preço não se justifica, já que boa parte da área não é coberta – e a parte subterrânea foi inaugurada apenas recentemente -, não é oferecido seguro ao veículo e muitas vagas estão muito distantes das lojas.

Assim como Maria Eduarda, o estudante Carlos Roblysson também opta por ir até o Park Sul de Uber, devido ao preço e ao transtorno de circular na área em horários de pico. Sobre a qualidade do serviço de estacionamento, ele aponta a falta de garantia de qualquer tipo de segurança ao veículo, apesar do valor elevado. Vale lembrar que, no último ano, um visitante

sofreu uma tentativa de assalto à mão armada dentro das dependências do shopping, que chegou a resultar na perda da chave de seu veículo. Apesar de todo estabelecimento que oferece serviço de estacionamento ser responsável pela reparação de eventuais furtos ou danos causados a veículos, segundo a Súmula do Superior Tribunal Federal de nº 130, não houve nenhuma manifestação da equipe do Park Sul sobre qualquer apoio prestado às vítimas.

Além disso, os locais abertos de estacionamento – contando com as vagas convencionais e, especialmente, os espaços alternativos usados quando há superlotação -, carecem de monitoramento de segurança. O novo estacionamento subterrâneo também não possui grande movimentação de agentes fiscalizadores ou câmeras de segurança.

Esclarecimentos

O Correio Sul Fluminense entrou em contato com a equipe do Shopping Park Sul para perguntar o que justifica o valor cobrado nas tarifas de estacionamento, questionando ainda quais investimentos são feitos a partir dos valores recebidos pelo Shopping com a taxação e se haverá uma diminuição do valor da tarifa da área aberta, com a inauguração de um espaço subterrâneo. Não houve retorno até o fechamento desta reportagem. O espaço continua aberto para manifestação do shopping.

Ministério da Saúde avalia trabalho de prevenção a sífilis e HIV em VR

Cris Oliveira/PMVR



Técnicos estiveram no município para avaliar ações

Uma equipe técnica do Ministério da Saúde esteve nesta semana em Volta Redonda para avaliar as ações de saúde com o objetivo de evitar a transmissão vertical de HIV e sífilis, quando a mãe passa a doença para seu filho durante a gestação, parto ou amamentação. O município, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), é candidato a receber o Selo de Boas Práticas Rumo à Eliminação da Transmissão Vertical de HIV e sífilis. A avaliação aconteceu entre segunda (15) e esta quarta-feira (17), e o resultado sai em cerca de 30 dias.

A secretária de Saúde de Volta Redonda, Márcia Cury, explicou que Selo de Boas Práticas é dividido em três níveis – Ouro, Prata e Bronze –, e Volta Redonda alcançou o selo Prata em 2025, já na primeira tentativa.

- Para isso, o trabalho feito pela SMS com as gestantes e

rio da Saúde.

O processo de certificação é um momento oportuno de avaliação da assistência prestada aos pacientes a fim de evitar a transmissão vertical pelo HIV e sífilis. “A SMS buscar a certificação é um fator preponderante para a qualidade no pré-natal no que se refere ao binômio

mãe e filho, na garantia da assistência integral à saúde”, disse a coordenadora da Vigilância em Saúde, Milene Paula de Souza.

Visita

Durante a visita técnica, a equipe do Secretaria Municipal de Saúde fez uma apresentação para os profissionais do ministério sobre o panorama epidemiológico no município; o fornecimento e organização da rede de saúde; e as ações e serviços voltados para prevenção de Transmissão Vertical, os principais avanços e desafios.

Entre outras atividades, o grupo visitou unidades da Atenção Primária para conversar com profissionais envolvidos na atenção ao pré-natal e às crianças, e avaliar prontuários de gestantes e puérperas; esteve na Maternidade do Hospital São João Batista (HSJB); e também no CDI (Centro de Doenças Infecciosas.